

**Projeto: Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória**

**Instituição responsável: Nota Musical Comunicação**

**[www.quilombosdojequitinhonha.com.br](http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br)**

**Entrevistadas: Maria de Fátima Figueiredo e Maria Natalina de Oliveira  
Carvalho**

**Município de Minas Novas, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais**

**Junho, 2014**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte, conforme segue, e que não seja para venda ou qualquer fim comercial:

FOGAÇA, Sérgio; SYDOW, Evanize. A fé em Nossa Senhora do Rosário – Entrevista de Maria de Fátima Figueiredo e Maria Natalina de Oliveira Carvalho. *Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória*. São Paulo, Nota Musical Comunicação, 2017

## *A fé em Nossa Senhora do Rosário*

Em Minas Novas, a devoção a Nossa Senhora do Rosário atravessa gerações. De fato, a própria Irmandade do Rosário tem sua história diretamente ligada ao desenvolvimento e personalidade da cidade. Momento mais esperado do ano, o mês de junho celebra a santa, reunindo toda a diversidade cultural do município e região. Entre nobreza e devoção, o papel das rainhas da festa é descrito com paixão. Maria de Fátima já é a terceira geração da família diretamente envolvida com a festa. Seu avô, José Boaventura, compôs as ladainhas que até hoje cantam na igreja. Sua mãe, não por acaso, Maria do Rosário, junto das irmãs, cantaram as primeiras novenas da festa na cidade. Também profundamente devota, Maria Natalina credita sua paixão à fé na santa e a continuidade da tradição familiar, que aprendeu com a mãe.

*Vocês duas são as rainhas?*

Maria de Fátima – Eu sou a rainha velha e vou fazer a festa este ano.

Maria Natalina – E eu sou a rainha nova que vou receber a coroa dela.

*Gostaria que vocês explicassem para as pessoas que não conhecem, como é a festa e qual o papel das rainhas?*

Maria de Fátima – No caso, eu vou fazer a festa este ano. A festa começa no dia 15 de junho. Mas antes da festa tem a mesa, que é a mesa dos reis que é para poder fazer a festa do ano seguinte. Tem a mesa, escolhe os novos reis, quer dizer, o rei que vai fazer a festa nesse ano. Porque a gente vai fazer a festa e, no dia 25, a gente vai passar a coroa para quem vai fazer a festa no próximo ano. Então, começa sempre no segundo domingo do mês de março, logo após a Páscoa, quando tem a mesa.

Logo em seguida tem a lavação da igreja, o pessoal se junta 4h, para pegar no rio essa água para lavar a igreja. Isso é coisa dos antigos. Desde quando surgiu, em 1800 e tanto, ela tem 200 anos. Então, logo que começou, eles iam ao rio, pegavam a água e vinham lavar a igreja. E depois que lavava a igreja eles faziam o angu para servir o pessoal que

participava disso. Depois que lavada começava a festa, as novenas, que são nove dias evidentemente. E cada dia da novena tinha um tema de acordo com a campanha da fraternidade.

Começa no dia 15, quando é dia 23 tem o mastro, o foco mesmo da festa. Depois do mastro, os reis, tanto o velho como o novo, dão um chá na casa deles. Tem o rei e a rainha. Por exemplo, eu sou de uma família e ele de outra, que foram escolhidos. No dia da festa vai ter o chá na casa dos quatro festeiros. A rainha nova e o rei novo. A rainha velha e o rei velho. Todo mundo faz o chá em casa e distribui, dá tudo de graça para o povo. O pessoal vai, bebe, come, dança, tem forró, congado, banda, no caso, é a Banda de Taquara.

Quando é dia 24, reúne as comunidades todas, os congados, e a gente faz o cortejo. Junta o congado, a banda de Taquara, as bandas de música. Todo mundo vai, primeiro na casa do rei velho, pega ele, logo em seguida vai e pega a rainha velha, faz o cortejo e vai para a igreja, quando tem a missa. Depois da missa tem os comes e bebes novamente. Mas aí são doces. De tarde tem a procissão com o pessoal do rei e rainha velha.

Quando é no dia 25 tem a buscada do cofre. O pessoal se reúne na igreja novamente e vai à casa do tesoureiro buscar o cofre. Esse cofre é onde acolhe a oferenda que eles dão, que os irmãos dão. Buscam esse cofre, tudo em festa, pega o cofre, leva à igreja, o padre é que abre e ficam o dia todo recolhendo as ofertas que dão. E quando é de tarde, vai buscar o rei e rainha novos.

Maria Natalina – Já é o dia que eu entro como rainha, e já vou vestida como rainha nova. O rei novo me busca em casa, leva a gente para a igreja, os quatro reis, e vão buscar o cofre para recolher as ofertas, que aqui nós chamamos de “anuais”. O pessoal passa o dia todo na igreja recolhendo anual. Quando são 18h fecha o cofre para começar a missa da posse. Daí tira a coroa dela e coloca em mim. A partir dessa hora eu já sou a rainha nova. Isso até o próximo ano.

*E fora a festa, entre um ano e outro, qual o papel da rainha durante esse ano?*

Maria de Fátima – A gente fica fazendo os preparativos. Por exemplo, eu fiquei, desde o ano passado até agora, fazendo algo para arrecadar e fazer a festa. Essa festa é muito pesada, não tem de onde tirar. A irmandade ajuda, mas muito pouco.

Maria Natalina – A ajuda vem mais da população da cidade. O pessoal da cidade ajuda muito a gente.

Maria de Fátima – Ajuda demais. Porque inclusive tem os leilões, as barraquinhas, tudo em prol da igreja.

*Então a rainha aglutina essa responsabilidade?*

Maria de Fátima – Sim, essa responsabilidade de fazer a festa esses três dias, 23, 24 e 25. Esse ano foi mais difícil porque é ano de eleição, pouca gente pode ajudar. Mas fizemos algumas rifas e promoções para conseguir algum dinheiro. Porque hoje tudo é dinheiro, a gente tem que se preocupar com cortejo, as roupas para as pessoas vestirem, é tudo alugado. A roupa da rainha é alugada. Eu, no caso, preciso usar quatro vestidos, e cada vestido custou 400, 500 reais o aluguel. Mas para poder fazer uma coisa bonita.

Maria Natalina – Uma outra coisa é que para fazer a festa do Rosário nós precisamos ser irmãos do Rosário. Tem a irmandade do Rosário, e para fazer a festa tem que ser irmã do Rosário fielmente. Tudo que tem da igreja a gente precisa participar, ser fiel mesmo. Então, a gente já falou, mas dia 25 vai lá e paga, é pouquinho, mas a gente paga. Se tem uma reunião da irmandade e nos convidam, a gente participa. Como ela falou, no dia da mesa, em que escolhe os reis, são os irmãos do Rosário que votam. O pessoal da mesa, no caso a diretoria da irmandade, colocam os nomes. Daí os irmãos vão e votam naqueles que eles entendem que têm a capacidade para fazer a festa e que é fiel a irmandade. É assim que funciona.

*Quantos anos tem a irmandade?*

Maria Natalina – Mais de 200 anos.

*Essas celebrações que vocês fazem durante a festa, de lavar a igreja, tudo isso, na época dos escravos já se fazia isso, vocês herdaram isso deles?*

Maria Natalina – Isso foi feito primeiro por eles. Inclusive antes, a lavação da igreja só era feita pelos negros. Assim, eu já ouvi falar. A buscada da santa também eram os negros que traziam. Hoje não, a comunidade em geral carrega a santa, mas antes era só o pessoal “de cor” que carregava a santa. Pega lá na pedra do Rosário, no Rio Fanado, e roda a cidade até chegar à igreja. Isso no dia 23. Ao chegar à igreja, tem o meio-dia festivo, com bastante fogos.

*O ponto alto, o ponto principal dessa festa qual é?*

Maria Natalina – Eu acho que é o cortejo. Porque o cortejo é onde busca os reis velhos, no dia 24, leva para a igreja, celebra a missa solene. Volta, entrega eles, e tem uma mesa que arruma na porta do festeiro, chama mesa do doce, que é uma tradição. Mas, quando a rainha chega, já não tem mais doce não. É um pote de doce, e o pessoal pega, inclusive sai gente com o pote na cabeça. Doces de mamão, de batata, doce de leite, tudo isso.

*E o que significa para vocês esse título de rainha da festa? E podem falar também sobre a rainha do congado?*

Maria Natalina – Nós somos a rainha de Nossa Senhora do Rosário, o que representa a fé que nós temos primeiramente em Deus e depois na santa. O que leva a gente a fazer a festa, ter todo tipo de trabalho que tem, é a fé que nós temos.

Maria de Fátima – A rainha do congado já é a de São Benedito.

Maria Natalina – Isso. A rainha do congado, que é outra moça, ela é também da festa de São Benedito. E o congado de São Benedito é o congado de São Benedito dos Homens Pretos de Minas Novas.

Maria de Fátima – Eles também participam da festa do Rosário, mas tem a festa de São Benedito também.

Maria Natalina – É o grupo mais forte que tem, pelo menos em Minas Novas, na nossa comunidade, é o congado de São Benedito, que participa de todas as festas.

*Vocês também são do congado?*

Maria Natalina – Eu sou componente do congado, ela não.

*Vocês duas são também de comunidades quilombolas?*

Maria Natalina – Não, nós não somos de comunidades quilombolas.

Maria de Fátima – O pessoal daqui pertence a Minas Novas também. Mas tem o pessoal de Chapada, Berilo.

*Vocês então entendem serem de uma geração urbana, da cidade de Minas Novas?*

Maria Natalina e Maria de Fátima – Isso.

*Qual o significado de Nossa Senhora do Rosário para vocês, e como vocês aprenderam esse significado?*

Maria Natalina – Acho que vem dos pais da gente. Quando a gente era pequena, nossa mãe nos levava para assistir a festa, e falava da fé que tinha em Nossa Senhora do Rosário. A gente aprendeu assim e vem seguindo a tradição.

Maria de Fátima – Inclusive, minha mãe é bem devota em Nossa Senhora do Rosário. O pessoal de casa, já é a quinta festa que fazemos. Meu pai já fez, minha mãe, minha irmã, meu irmão e agora eu estou fazendo.

*E pode repetir a rainha ou rei?*

Maria de Fátima – Depois de dez anos, se quiser fazer de novo, pode fazer. Minha mãe tem um devoto danado por essa santa, o pai dela já fazia parte da festa. Ele que fez as ladainhas que canta na igreja, nas novenas, o latim que tem durante a missa. Tudo foi o pai dela que fez.

*Como chamava o seu avô?*

Maria de Fátima – Chamava José Boaventura. O apelido dele era Roxo. Ele que fez as músicas que cantava. Minha mãe falava assim: “quem cantou a primeira novena aqui em Minas Novas, na festa do Rosário, foi eu que cantou”. Foi ela, tia Luciana e tia Margarida.

*E como é o nome da sua mãe?*

Maria de Fátima – Chamava Maria do Rosário também. Mas era chamada de Zarinha.

Nossa família é muito grande.